



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Escoliose Congênita Em Coluna Torácica: Um Relato De Caso

Autores: FERNANDA CAROLINA MOREIRA ROCHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); NATALIA CLARICE MENEGHEL VARGAS GONÇALVES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); PAULO HENRIQUE PACHECO MONTEIRO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); KILYANA DOURADO PEREIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); TATIANE MARTINS BARCELOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); BRUNA MATHIAS SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA); LOUISE NUNES ASSIS DAAMECHE (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: Escoliose é uma deformidade da coluna, sempre patológica, que pode acometê-la nos planos coronal, sagital e transversal. Pode ser classificada como idiopática e não-idiopática, sendo a congênita parte deste último grupo. É causada por uma ou mais malformações vertebrais que podem resultar em graves alterações à coluna e postura do paciente. Descrição: Paciente, sexo M, 24 dias de vida, sem intercorrências durante o pré-natal ou parto, compareceu à consulta de puericultura com queixa de deformidade em coluna toracolombar identificada com 24 horas de vida. Foram solicitadas radiografia e tomografia de coluna que evidenciaram hemivértebra não-segmentar à esquerda entre T4 e T5 e fusão dos elementos posteriores de T7 e T8 com processo transversal único à direita. Ao exame, apresentava dismetria da cintura pélvica, prega em zona lateral do dorso e convexidade de coluna à esquerda. O paciente foi encaminhado à ortopedia pediátrica do Hospital Sarah Kubitschek para elaborar um plano de tratamento. A fim de investigar outras malformações associadas, foram solicitados ecografia renal, avaliação cardiológica e ressonância magnética da coluna vertebral. Comentários: A escoliose congênita é uma condição que gera repercussões estéticas, neurológicas e musculoesqueléticas, devendo por isso ser diagnosticada e tratada o mais precocemente possível a fim de reconhecer principalmente curvaturas de mau prognóstico. Uma vez que 82% dos pacientes apresentam malformações associadas em até quatro órgãos, a investigação complementar de outros sistemas é importante ao acompanhamento. O pediatra deve saber diagnosticar e investigar tal condição, pois é este, o profissional responsável pelo seguimento da criança como um todo.